

O uso da Web

Por Carlinhos Cecconi e Vagner Diniz

A internet é um conjunto de equipamentos, meios de transmissão, protocolos e programas que, conectados entre si, formam essa grande teia de computadores que se comunicam em escala global.

Sua magia, no entanto, está na camada conhecida como *web*, um conjunto de serviços que permitem abrir documentos localizados em qualquer parte do globo (*hiperlinks*), navegar por páginas com vídeo, imagens e efeitos (linguagem de programação *web*), enviar e receber correio eletrônico, participar de redes sociais.

Muitas tentativas de regulação têm surgido no Brasil¹ devido, principalmente, ao fato de que a rede mundial de computadores é, em sua natureza, colaborativa e sem donos.

Há também os que defendem que a internet não precisa de regulação², porque qualquer iniciativa nesse sentido será uma tentativa de controle, além de entenderem que a legislação atual já traz o suficiente para questões controversas que venham a surgir nesse espaço.

Garantir a internet como direito do cidadão e a liberdade de expressão na rede: essa parece ser a intenção do Ministério da Justiça ao elaborar, em parceria com a Escola de Direito do Rio de Janeiro, da Fundação Getúlio Vargas, o texto base do Marco Civil da Internet no Brasil. Até meados de maio, é possível participar do debate colaborativo, cuja segunda fase começou no último dia 8 de abril.³ Tudo feito através da *web*.

Ao participar deste debate, propomos alguns princípios para a *web* que, entendemos, devem nortear qualquer regulação da internet. Grande parte desse debate pode ser acompanhada nos fóruns do World Wide Web Consortium, conhecido como W3C⁴, dentre outras instituições internacionais. O Comitê Gestor da Internet no Brasil é importante referência entre nós.⁵

1. Uma *web* para todos. O principal valor da *web* é o social. Mais do que tecnológico, a *web* é um ambiente de comunicação humana, de transações comerciais, de oportunidades para compartilhar conhecimentos. E para ser um ambiente universal deve estar disponível para todas as pessoas, independentemente dos equipamentos e softwares que utilizem, mas principalmente da cultura em que se inserem, da localização geográfica, das habilidades físicas ou mentais, das condições socioeconômicas ou de instrução.

2. Uma *web* em todas as coisas. O número de dispositivos que podem acessar a *web* cresce constantemente. Este já não é mais um ambiente próprio dos computadores de mesa. Navegamos

através de celulares, TV digital, em automóveis e até mesmo via aparelhos domésticos. Essa abrangência requer que o conteúdo da *web* preveja a possibilidade do acesso a partir de qualquer desses dispositivos, inclusive remotamente ou em movimento.

3. Uma *web* organizada em padrões. Padronização tem o significado de criar um ambiente universal, onde é possível para todos saber o quê e como fazer, além de poder fazê-lo. Por isso os padrões devem ser abertos, internacionalmente aceitos e debatidos em organizações que possam acolher todos os interessados no desenvolvimento da *web*, garantindo a independência de fornecedores e de tecnologias proprietárias.

4. Uma *web* acessível. Garantir às pessoas com deficiência visual, auditiva, motora, mental ou de qualquer outra natureza as condições para que possam entender, navegar, interagir e se desenvolver no ambiente da *web* é condição para que esta evolua num desenho universal inclusivo. A inclusão deve chegar também às novas gerações e aos idosos, considerando a necessária educação para gerar novas competências digitais.

5. Uma *web* confiável. A *web* introduziu novos modos de estabelecer relações sociais. Encontros, relações pessoais e transações comerciais acontecem também neste ambiente. A confiança na *web* está diretamente associada ao direito de ampla liberdade de expressão, pesquisa e navegação, com a adoção de padrões e modelos tecnológicos que garantam privacidade e segurança aos usuários.

6. Uma *web* de múltiplos autores e leitores. A *web* é mais que um ambiente de leitura e pesquisa. Como ferramenta de comunicação, ela possibilita que qualquer pessoa, a qualquer momento, compartilhe conhecimentos. Prover conteúdos na *web* não é mais uma ação unidirecional. A publicação na *web*, hoje, é uma confluência de *hiperlinks* de múltiplos autores interagindo. Manter essa arquitetura e adotar padrões universais são também garantias da sua diversidade.

7. Uma *web* a serviço da democracia. A *web* ultrapassou a fase de um gigantesco acervo de documentos. Ela é hoje um conjunto de serviços e dados referenciados, reutilizados e remixados em diversas aplicações para os mais diversos fins. O acesso a dados abertos, principalmente dados governamentais públicos, possibilita a interação dos cidadãos na comunidade, e destes com seus governos, nas suas diversas esferas e instâncias. Garantir o livre desenvolvimento de aplicações na *web* com base em dados abertos é, hoje, um dos pilares de uma sociedade democrática.

8. Uma *web* para o desenvolvimento social e econômico. A ampliação do uso da *web* com as melhores práticas de comércio e governo eletrônicos promove o desenvolvimento da economia local. Estender esses benefícios às diversas camadas sociais, especialmente as necessitadas ou em locais remotos, por meio de políticas de inclusão digital e do uso de recursos de tecnologia móvel, trará soluções que aumentam o acesso aos serviços públicos em saúde, educação e assistência.

9. Uma web que preserva sua memória. Definir estratégias e políticas de seleção dos conteúdos para a preservação da memória da *web*, o maior repositório de informações criado pela humanidade, possibilitará às gerações futuras acessar a cultura representada na *web*, além de viabilizá-la como objeto de estudo e pesquisa, inclusive para sua evolução.

10. Uma web de todos. A universalidade e diversidade da *web* precisam ser mantidas e aprofundadas com a governança da internet brasileira, exercida a partir de um modelo democrático, transparente e pluralista, em que a participação dos diversos setores da sociedade seja assegurada. Governança que também é orientada pelos princípios da colaboração, da criação coletiva, da ética e dos direitos humanos.

***Carlinhos Cecconi** é assistente de projetos do Escritório Brasil do W3C. **Vagner Diniz** é gerente do Escritório Brasil do W3C.